

AVALIAÇÃO DAS PLANTAS DANINHAS E O CÁLCULO DA FREQUÊNCIA DE APARECIMENTO EM ÁREA DE PASTAGEM NO MUNICÍPIO DE CAPIXABA NO ESTADO ACRE

PLESE, L.P.M. (IFAC, Rio Branco/AC – pedro.plese@ifac.edu.br), TEIXEIRA, P.E.F. (IFAC, Xapuri/AC – paulo.teixeira@ifac.edu.br), SOUZA, S.D. (IFAC, Xapuri/AC – samairasouza@hotmail.com), CARMO, L.F.Z (IFAC, Xapuri/AC – lucio.carmo@ifac.edu.br)

RESUMO: Objetivo do trabalho foi identificar as espécies florísticas presentes em áreas de pastagens como também o grau de infestação e distribuição na época do verão e do inverno Amazônico. Foram selecionadas cinco propriedades rurais (denominadas de A, B, C, D e E), nas quais se realizou o levantamento de plantas daninhas em seis pontos no período do inverno amazônico (fevereiro), utilizando nas coletas um quadro 1 x 1 m. O parâmetros avaliados foram frequência (%) e densidade absoluta. A soma total de famílias encontradas foram 10, sendo apenas da família da Asteraceae que apresentou duas plantas daninhas, *Elephantopus spiralis* Less (propriedade A) e *Vermiteaceae sp* (propriedade C e D), nas cinco propriedades rurais. A família da Cyperaceae apresentou em todas as propriedades a planta daninha *Rhynchospora nervosa* com frequência de 100% para as propriedades A, B, C e D e somente na E, que houve a frequência de 16,66%. A conclusão dos resultados parciais do presente trabalho foi que as propriedades rurais apresentam um alto índice de infestação demonstrando não ter nenhum programa de controle.

Palavras-chave: Plantas Daninhas, Pastagens, Frequência.

INTRODUÇÃO

A retirada da floresta ocasiona alteração no ambiente bem como o surgimento de plantas consideradas indesejáveis devido as mesmas competirem por luz, água, nutrientes, espaço físico e efeito alelopático (SOUZA, 2006) ocasionando assim a diminuição na produção da pastagem.

A principal consequência da infestação de pastagens por plantas daninhas é a redução da capacidade de suporte, com imediato reflexo na produção de carne e leite, com aumento nos custos de manutenção da pastagem e redução na lucratividade da atividade (TUFFI SANTOS et al., 2004).

No entanto, através do conhecimento das espécies presentes na área, do índice de infestação e do estágio da planta, podem-se adotar práticas de controle que vão desde métodos químicos, mecânicos ou manuais (LORENZI, 2006). Além destas técnicas de controle, o manejo do solo, a correção da acidez e deficiência nutricional pode ajudar no controle de determinada planta daninha e com isto contribuindo para o desenvolvimento da pastagem (CARVALHO et al., 2000; SOUSA et al., 2003).

No Estado do Acre, especialmente nas áreas de pastagens, praticamente, não existem informações sobre as espécies presentes, como também, não possui informações de perdas promovidas pelas plantas daninhas. Isto demonstra que este estudo pode contribuir para o manejo mais adequado nas áreas de pastagem.

O objetivo do presente trabalho foi identificar as espécies florísticas presentes em áreas de pastagens como também o grau de infestação e distribuição na época do verão e do inverno Amazônico.

MATERIAL E MÉTODOS

As áreas estudadas estão localizadas no município de Capixaba, no Estado do Acre. Foram amostradas cinco propriedades, fazenda Ababela, Bilmania, Fim do mundo, Marilândia e Colônia 100, as quais foram denominadas no projeto de propriedade A, B, C, D e E, respectivamente. Foram determinados a localização das propriedades com o GPS 12XL – 12 CHANNEL - GARMIN, sendo o ponto 19L0644806, 19L0635872, 19L0633031, 19L6631619 e 19L0626405 correspondendo a propriedade A, B, C, D e E, respectivamente. Todas as áreas em estudo localizam-se próxima a BR317 no sentido capital, Rio Branco para Capixaba.

As coletas foram selecionados em zigue-zague e ao acaso seis pontos para o levantamento das espécies de plantas daninhas nas cinco propriedades. Foi utilizado um quadro de 1 x 1 m para realizar o levantamento das plantas daninhas, como sendo cada ponto. Para identificação das plantas daninhas foi utilizado o manual de LORENZI (2006). O período de coleta foi no mês de fevereiro de 2012, no inverno Amazônico.

A avaliação de comunidades de plantas daninhas e do seu comportamento nas diferentes áreas foi realizada utilizando-se a variável frequência, coeficiente de similaridade, matéria seca e abundância (CARVALHO e PITELLI, 1992). Para o estudo quantitativo, efetuou-se a contagem do número de plantas de cada espécie, a partir do que se realizaram os cálculos de frequência de ocorrência, usando-se a fórmula a seguir, sendo os resultados dados em porcentagem (CARVALHO e PITELLI, 1992; SOUSA, 1995).

$$F = Po \times 100 / PT$$

$$F = \text{Frequência (\%)}$$

Po = número de parcelas ocupadas, isto é, em que ocorre uma dada espécie

PT = número total de parcelas amostradas.

A densidade será definida como o número de indivíduos por metro quadrado, sendo determinada para cada espécie pela fórmula descrita por CARVALHO e PITELLI (1992) e SOUSA (1995):

DA = n/m^2 onde:

DA = densidade absoluta;

n = número total de indivíduos de uma dada espécie;

m^2 = metros quadrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A soma total de famílias encontradas nesta fase da pesquisa foram 10, sendo apenas a família da Asteraceae que apresentou duas espécies, sendo a, *Elephantopus spiralis* Less (propriedade A) e *Vermiteaceae* sp (propriedade C e D), nas cinco propriedades rurais estudadas no município de Capixaba (Tabela 1). A família da Cyperaceae apresentou em todas as propriedades a espécie da planta daninha *Rhynchospora nervosa* com frequência de 100% para as propriedades A, B, C e D e somente na E, que houve a frequência de 16,66% (Tabela 1). É uma planta aceita quando há escassez de pastagem para alimentação, como também é prejudicial pois armazena o nitrito que é tóxico ao animal (KISSMANN e GROTH, 2000).

As famílias Polygonaceae, Fabaceae, Malvaceae e Mimosaceae foram encontradas em quatro propriedades, sendo as espécies de plantas daninhas presentes destas famílias foram *Coccoloba* sp., *Desmodium trifolium*, *Urena lobata* e *Mimosa pudica* L., respectivamente. Para Limiaceae e Solanaceae apresentaram as plantas daninhas *Hyptis atrorubens* e *Solanum* sp, respectivamente, nas propriedades A, C e D (Tabela 1). E as duas famílias que foram encontradas em menor número de propriedades (C e D) foram Poaceae e Myrtaceae.

Tabela 1. Frequência (%) e densidade absoluta das espécies de plantas daninhas encontradas em cinco propriedades coletadas no município de Capixaba no estado do Acre.

PROPRIEDADE A				
Nome Popular	Nome Científico	Família	Densidade Absoluta	Frequência (%)
Cipó guaraná	<i>Coccoloba</i> sp.	Polygonaceae	0,33	33,33%
Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	2,50	16,67%
Língua de vaca	<i>Elephantopus spiralis</i> Less	Asteraceae	0,67	16,67%
Mentinhas	<i>Hyptis atrorubens</i>	Limiaceae	0,33	16,67%
Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	Mimosaceae	0,17	16,67%
Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	5,67	100,00%
Joá	<i>Solanum</i> sp.	Solanaceae	0,00	16,67%

Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	0,50	16,67%
PROPRIEDADE B				
Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	0,33	16,67%
Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	Mimosaceae	0,33	33,33%
Tiririca Branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	9,50	100,00%
PROPRIEDADE C				
Cipó guaraná	<i>Coccoloba sp.</i>	Polygonaceae	0,83	33,33%
Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	0,67	16,67%
Mentinhas	<i>Hyptis atrorubens</i>	Limniaceae	0,67	33,33%
Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	Mimosaceae	0,17	16,67%
Goiabinha	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	0,17	16,67%
Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	4,50	100,00%
Joá	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	0,50	33,33%
Capim-capeta	<i>Sporobolus indicus</i>	Poaceae	1,00	50,00%
Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	0,67	50,00%
Assa-peixe	<i>Verminia sp.</i>	Asteraceae	0,67	33,33%
PROPRIEDADE D				
Cipó guaraná	<i>Coccoloba sp.</i>	Polygonaceae	0,83	33,33%
Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	0,67	16,67%
Mentinhas	<i>Hyptis atrorubens</i>	Limniaceae	0,67	33,33%
Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	Mimosaceae	0,17	16,67%
Goiabinha	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	0,17	16,67%
Tiririca Branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	4,50	100,00%
Joá	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	0,50	33,33%
Capim-capeta	<i>Sporobolus indicus</i>	Poaceae	1,00	50,00%
Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	0,67	50,00%
Assa-peixe	<i>Verminia sp.</i>	Asteraceae	0,67	33,33%
PROPRIEDADE E				
Cipó guaraná	<i>Coccoloba sp.</i>	Polygonaceae	0,17	100,00%
Tiririca Branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	5,17	16,67%
Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	0,33	16,67%

A propriedade D apresenta um alto grau de infestação de espécies de plantas daninhas, competindo pela luz, água e nutriente com a pastagem, diminuindo assim a massa verde disponível e conseqüentemente a redução no ganho de peso dos animais. Além disso, para um controle destas invasoras, há a necessidade de um conhecer das características botânicas das plantas daninhas na elaboração de programa de controle integrado através métodos físicos, químicos e culturais e mecânicos (MASCARENHAS et al., 1999).

CONCLUSÕES

A conclusão dos resultados parciais do presente trabalho foi que as propriedades rurais apresentam um alto índice de infestação de famílias diferentes de plantas daninhas

demonstrando não ter nenhum programa de controle, para que haja uma diminuição ou até a extinção destas espécies nas pastagens do município de Capixaba no Acre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. L.; PITELLI, R. A. Comportamento e análise fitossociológica das principais espécies de plantas daninhas de pastagens da região de Selvia (MS). **Planta Daninha**, v.10, n.1-2, p.25-32, 1992.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 6ed. 2006. 672p.

MASCARENHAS, R. E. B.; MODESTO JÚNIOR, M. S.; DUTRA, S.; SOUZA FILHO, A. P.; TEIXEIRA NETO, J. F. Plantas daninhas de uma pastagem cultivada de baixa produtividade no noroeste paraense. **Planta Daninha**, v.17, n.3, p.399-418 , 1999.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas daninhas infestantes e nocivas. Tomo-III. 2ª Ed. 726p. 2000.

SOUZA, S. G. A. 1995. Dinâmica de plantas invasoras em sistemas agroflorestais implantados em pastagens degradadas da Amazônia Central. (Região de Manaus- AM). Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo. Piracicaba, São Paulo. 97p.

SOUZA, G. F.; OLIVEIRA, L. A.; SILVA, J. F. Plantas invasoras em sistemas agroflorestais com cupuazeiro no município de Presidente Figueiredo (Amazonas, Brasil). **Acta Amazonas**, v.33, n.3, p.353-370, 2003.

SOUZA, A. P. S. Interferência potencialmente alelopática do capim-gengibre (*Paspalum maritimum*) em áreas de pastagens cultivadas. **Planta Daninha**, v.24, n.3, p.451-456, 2006.

TUFFI SANTOS, L. D. et al. Levantamento fitossociológico em pastagens degradadas sob condições de várzea. **Planta Daninha**, v.24, n.3, p.443-349, 2004.